



Efatá

Ano 02 - Número 13 - Outubro de 2009

1 ANO

Mc 7,34

Informativo do Seminário Filosófico/Aspirantado Guanelliano

EXPEDIENTE

Direção: Pe. Valdemar Alves Pereira SdC - E-mail: valdemarsdc@yahoo.com.br

CONSELHO EDITORIAL

Diagramação e Editoração: Elimar Macedo, Eli Marcel e João Felipe - E-mail: efatainfo@yahoo.com.br

Jornalista responsável: Ir. Arilson Bordignon SdC - E-mail: arilson@guanellianos.org.br

Endereço: Av. Benno Mentz, 1560 – Vila Ipiranga - Porto Alegre/RS - CEP.: 91370-020

Tel.: 0**51.3347.54.92 - Fax: 0**51.3340.6818

Índice

SEÇÃO	PÁGINA
Palavra do Formador.....	01
Pensamento Filosófico.....	03
Cultura.....	04
Cotidiano.....	05
Santo do Mês.....	06
Conversando com.....	07
Frase do Fundador.....	08
Obras Guanellianas.....	09



Palavra do Formador

EM BUSCA DA **felicidade**



uitas vezes transformamos nossa vida em um vale de lágrimas, de desilusões e de lamentos. Passamos dias e anos a remoer nossas mágoas, revivendo nossas angústias ainda não superadas, defeitos ainda não perdoados, insucessos ainda não absorvidos, chagas não curadas. Nesses momentos não precisamos crer no inferno, nele já vivemos. Quando nos afogamos no mal, sem reação e sem esforço nem ânimo para enxergar o bem, em nós e naqueles que nos cercam, parece mesmo que a nossa vida se torna um inferno.

Irmão e irmã, não odeiem quem não sabe amar, não amaldiçoem quem



não entende de gratidão, nem sabe abençoar. Não vire o rosto para quem fechou o coração. Esse pedido é preventivo, para que o problema deles não passe a ser problema para você. Nunca inveje quem está no pódio, porque nem sempre quem está no alto é realmente o maior. **O Maior para quem busca a felicidade, é aquele que coloca os dons que Deus lhe deu a serviço dos outros.**

Quando vierem as contrariedades e as provações na vida, acolha-as com a serenidade de quem luta até o fim. Quando se sentir impotente, não fuja e nem faça de conta que não está acontecendo nada, procure ajuda e váis encontrar sempre um Cirineu, um bom samaritano, um Bom Pastor, enfim um anjo, ou um ombro amigo que vai lhe ajudar. Com humildade as ajudas vêm, e ajudados venceremos qualquer problema. Esse é o caminho da felicidade. Viva o hoje como quem nada deve ao passado e tudo espera do futuro.

Saiba recolher as pedras colocadas em seu caminho, ou atiradas em você, como um



excelente construtor, sem reclamar, sem devolvê-las e sem deixar nenhuma de fora da construção. Esse modo de agir e essas formas de ver e enfrentar as coisas, mostra que estás a construir os alicerces da felicidade na firmeza da rocha. Essa rocha, é o próprio Deus que está dentro de cada pessoa. Ele é

amor e misericórdia, morreu amando e perdando os seus algozes, por isso foi livre e feliz até o fim.

Portanto, busque no fundo do coração a pedra preciosa do amor, que é paciente, bondoso, compassivo, tudo perdoa, tudo espera, confia, crê e a todos enriquece, sem jamais perder seu valor. Esse amor que incansavelmente gera a vida que é eterna, e terna é toda a pessoa que ama.

Com certeza, nessa busca de si mesmo, na compreensão do outro, descobrirás o tesouro principal e encontrará, finalmente, a fonte da felicidade que é Deus, que veio para que todos tenham vida e a tenham abundantemente. Amém.

“O Maior para quem busca a felicidade, é aquele que coloca os dons que Deus lhe deu a serviço dos outros”

Porto Alegre, 15 de outubro de 2009.

Pe. Valdemar Alves Pereira - SdC
Formador

Fonte: GOEDERT, Valter Mauricio. Fascinação. Editograf - Florianópolis (SC), 2001.



Pensamento Filosófico

Tiago Santos da Silva

Olá amigos e amigas!

Este mês refletiremos sobre a ética na visão de Enrique Dussel. Nasceu na Argentina, cidade de Mendoza, no dia 24 de dezembro de 1934. Em 1975 foi radicado cidadão mexicano, devido expulsão na época da ditadura Argentina.

Antes de enfatizarmos a ética, precisamos fazer uma distinção entre, moral e ética. Para Dussel, a ética é a reflexão sobre a ação humana. Já a moral, são as normas que norteiam o agir humano.

Dado isso, entenderemos o porquê que Enrique Dussel defende o Outro e não o fundamento (entendamos aqui por fundamento como sendo uma visão que proíbe a distinção). Para melhor compreendermos isto, se faz necessário explicar que há duas grandes visões que norteiam a maneira de viver, são elas: Totalidade e Alteridade. Sendo assim a ética será apenas reflexo do pressuposto que for assumido. Por conseguinte há a ética da Totalidade e a da Alteridade.

A ética da Totalidade defende apenas uma visão fechada de realidade, ou seja, não há outras visões de mundo que não seja aquela pregoada por seu sistema. Tudo gira e volta ao mesmo, o máximo que se pode chegar é ser um outro diferente, ou seja, aquele (a) que está no mesmo e quer ser semelhante à ele, pois aceitou ou foi obrigado a entrar na totalidade do mesmo, pois o mesmo é totalizante (utiliza de força para alienar).

Já a ética da Alteridade permite a coabitação de Outros distintos (os outros que não aceitam se perder em vista de se tornar o mesmo; são - os outros distintos - aquilo que de fato são e não aquilo que o mesmo quer que ele se torne); das diversas maneiras de se enxergar o mundo. Todos têm vez e voz. O importante destacar na Alteridade é que o outro continua sendo ele mesmo, assim como é, diferente da Totalidade totalizante, pois para que o outro exista, é necessário que se converta em o mesmo ou apenas diferente. Aqui não é preciso suprimir algo para manter a ordem, todos convivem indistintamente.

Se fizermos uma analogia entre estas éticas, poderemos perceber que na Totalitória o agir humano seguirá a determinação do mesmo, ou seja, o que o sistema impor como norma (lei) será o certo a fazer, pois esta ética está baseada na preservação de um pensamento forte (fechado) em si mesmo. Entretanto, na Alteridade o agir não está determinado nem poderá ser imposto, pois cabe a cada um responsabilizar-se por suas próprias ações. Aqui temos ética de fato, pois só podemos avaliar moralmente o ato se existir liberdade e consciência formada para tal fim.

Por conseguinte o outro distinto terá com missão, libertar o outro diferente que foi obrigado a mudar o que era em prol da conservação do mesmo. A ética da Totalidade gera hecatombes, guerras mundiais. Já a ética da Alteridade possibilita a existência do outro assim com ele é, consequentemente não gera violência, mas PAZ.

O nosso agir está numa linha Totalizante ou Alterativa? Estamos escutando o grito do Outro que pede socorro e clama fim à marginalização? O que estamos fazendo com outro? Totalizando-o no nosso mundinho ou deixando-o (ou possibilitando) que ele seja livre e digno por ser aquilo que é?

Obviamente teríamos muitas coisas para falar sobre a ética na visão do Enrique Dussel, mas este foi o despertar que o profeta fez, cabe a cada um procurar conscientizar-se para libertar-se da opressão do mesmo que nos totaliza, com seu pensamento ácido e eliminador de distintos.

Portanto, criemos uma consciência que possibilite a libertação do oprimido ou talvez, (simplesmente) daquele que está do teu lado e não tem voz, nem vez.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Enrique_Dussel

DUSSEL, Enrique. Para uma Ética da Libertação Latino - Americana: II Eiticidade e Moralidade. Ed. Loyola. Piracicaba - SP.

DUSSEL, Enrique. Para uma Ética da Libertação Latino - Americana: I Acesso ao ponto de partida da Ética. Piracicaba - SP.



Notícias do Seminário

Semana Bíblica

Entre os dias 14 a 18 de setembro aconteceu a Semana Bíblica na Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho (Porto Alegre/RS), tendo como temas e palestrantes: O Ano Sacerdotal na Carta aos Hebreus (Padre Ronaldo - Diocese de Santa Cruz do Sul/RS), o Evangelho de São João (Fernando Brum - Comunidade NPM), o Apocalipse de São João (Padre Mauro Vogt - Congregação SdC) e a Leitura Orante da Bíblia (Albano Werlang - Psicólogo). Ao final das palestras havia uma pequena confraternização com a comunidade. Houve uma boa participação dos paroquianos, e um bom número de fiéis de outras paróquias, sendo que os participantes avaliaram como bons tais momentos de aprendizado e formação.

Encontro dos Coroinhas

No dia 20 de setembro, num belo dia de domingo, tivemos o Encontro de Coroinhas do Vicariato de Porto Alegre, no seminário São José em Gravataí. Neste dia festivo, esteve presente o grupo de Coroinhas da Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho e a Pastoral Vocacional: animando, motivando e integrando-se conosco nesta data tão especial ao grupo. Os tios dos coroinhas - forma carinhosa, que chamamos os pais e integrantes que ajudam o grupo - acompanharam-nos sendo solícitos no que precisávamos, além de estarmos reunidos em família.

Na parte da manhã, tivemos a celebração da Santa Missa, presidida por Dom Remídio José Bohn, marcando o início das atividades do encontro. Logo após, tivemos o almoço compartilhado e a tarde um momento de integração, descontração e esportes entre coroinhas, famílias e coordenadores.



Coroinhas e seminaristas do Santuário Nossa Senhora do Trabalho com Dom Remídio (bispo do Vicariato de Porto Alegre) durante encontro em Gravataí (RS)

Almoço em prol do seminário

Dia 04 de outubro a Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho, realizou um almoço em prol do Seminário Filosófico/Aspirantado, na Capela Cristo Rei, organizado por alguns paroquianos. Nesse mesmo final de semana, as ofertas das missas do Santuário foram destinadas também ao Seminário. Tais iniciativas visam colaborar com as despesas necessárias à formação dos seminaristas.



Agenda

Data	Local	Compromisso
15 a 23/10	Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho - Porto Alegre (RS)	Novena em honra ao Bem aventurado Luis Guanella
17 e 18/10	Seminário Filosófico e Aspirantado Guanelliano - Porto Alegre (RS)	Visita dos seminaristas de Carazinho (RS)
25/10	Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho - Porto Alegre (RS)	Missa solene em honra ao Bem aventurado Luis Guanella
25/10	Capela Cristo Rei - Porto Alegre (RS)	Almoço festivo em honra ao Bem aventurado Luis Guanella
06 a 08/11	Seminário Filosófico e Aspirantado Guanelliano - Porto Alegre (RS)	Encontro Psico-pedagógico



Cotidiano

Elimar Macedo

Olá estimados amigos e amigas, neste mês vamos dar continuidade ao assunto que iniciamos na última edição, as etapas formativas de um religioso Servo da Caridade. Apresentaremos a etapa do noviciado.

O noviciado, segundo o Direito Canônico é a experiência " **... com o qual se começa a vida no instituto, destina-se a que os noviços conheçam melhor a vocação divina, a vocação própria do instituto, façam experiência do modo de viver do instituto, conformem com o espírito dele a mente e o coração e comprovem sua intenção**" (Cân 646).

Poderíamos dizer também que é o tempo da graça e da Providência de Deus, o (Kairós),

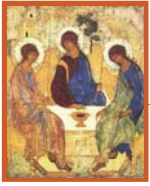
é um ano de reflexão, oração e de uma prática da vida fraterna no espírito guanelliano. Também é um período oportuno para vivermos o carisma, o espírito, o estilo de vida próprio da

Congregação e a experimentar o amor pessoal de Cristo pobre, casto e obediente.

O noviço é convidado a seguir um itinerário que o leve a uma caminhada coerente e tranqüila, visando uma melhor consciência e responsabilidade do chamado. Para isso é trabalhado no noviciado as dimensões humana, espiritual, carismática.

Atualmente a casa do noviciado da Congregação dos Servos da Caridade é em Lujan, na Argentina, a nível latino-americano.

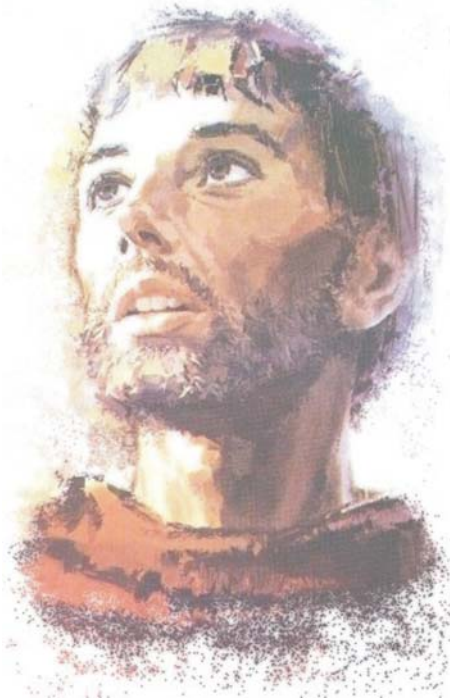




Santo do Mês

Francisco Bernardone

São Francisco de Assis



Queridos leitores desta coluna, neste mês de outubro fazemos memória de um santo muito conhecido e querido, não só no mundo católico, mas também em outras religiões, por seu autêntico testemunho de despojamento das coisas do mundo: São Francisco de Assis. Nasceu em Assis, na Umbria, em 1182, em berço de ouro, pois a família tinha posses suficientes para que levasse uma vida sem preocupações. Filho de um rico comerciante, Pedro Bernardone, não seguiu a profissão do pai, embora este o desejasse. Alegre, jovial, simpático, era mais chegado às festas, ostentando um ar de príncipe que encantava.

Mas, mesmo dado às frivolidades dos eventos sociais, manteve em toda a juventude profunda solidariedade com os pobres. Proclamava jamais negar uma esmola, chegando a dar o próprio manto a um pedinte por não ter dinheiro no momento. Jamais se desviou da educação cristã que recebeu da mãe Joana, mantendo-se casto.

Francisco logo percebeu não ser aquela a vida que almejava. Chegou a lutar numa guerra, mas ao retornar derrotado da batalha, percebeu que o verdadeiro Senhor, ao qual deveria servir, não é deste mundo. Um dia, despojou-se de todos os bens, até das roupas que usava no

momento, entregando-as ao pai revoltado. Passou a dedicar-se aos doentes e aos pobres. Tinha vinte e cinco anos e seu gesto marcou o cristianismo. Foi considerado pelo papa Pio XI o maior imitador de Cristo em sua época.

A partir daí, viveu na mais completa miséria, arregimentando cada vez mais seguidores. Fundou a Primeira Ordem, os conhecidos frades franciscanos, em 1209, fixando residência com seus jovens companheiros numa casa pobre e abandonada. Pregava a humildade total e absoluta e o amor à natureza. Escreveu poemas lindíssimos homenageando-a, no Cântico ao irmão Sol, expressou todo seu amor e gratidão pelas obras criadas por Deus; ao mesmo tempo em que acolhia, sem piscar, todos os doentes e aflitos que o procuravam.

Certa vez, ele rezava no monte Alverne com tanta fé, que em seu corpo manifestaram-se as chagas de Cristo. Achando-se indigno, escondeu sempre as marcas sagradas, que só foram descobertas após a sua morte. Hoje, seu exemplo muito frutificou. Fundador de diversas ordens, seus seguidores ainda são respeitados e imitados. Franciscanos, capuchinhos, conventuais, terceiros e outros são sempre recebidos com carinho e afeto pelo povo de qualquer parte do mundo.

Morreu em 4 de outubro de 1226, com quarenta e quatro anos. Dois anos depois, o papa Gregório IX o canonizou. São Francisco de Assis viveu na pobreza, mas sua obra é de uma riqueza jamais igualada para toda a Igreja Católica e para a humanidade. O Pobrezinho de Assis, por sua vida tão exemplar na imitação de Cristo, foi declarado o santo padroeiro oficial da Itália. Numa terra tão profundamente católica como a Itália, não poderia ter sido outro o escolhido senão São Francisco de Assis, que é, sem dúvida, um dos santos mais amados por devotos do mundo inteiro.

Assim, nada mais adequado tê-lo escolhido como o padroeiro do meio ambiente e da ecologia. A data de sua morte foi, ao mesmo tempo, a do nascimento de uma nova consciência mundial de paz, a ser partilhada com a solidariedade total entre os seres humanos de boa vontade, numa convivência respeitosa com a natureza.

Que a exemplo de São Francisco saibamos amar as obras mais sublimes criadas por Deus, dentre elas a mais importante de todas, a pessoa humana.



Conversando com...

**Antônio Medeiros dos Santos e
Ricardo Messias Moura da Silva**



*Olá caros leitores, neste mês de Outubro, mês do nosso Bem Aventurado fundador Luis Guanella, estamos entrevistando a operadora Maria **Regina** da Silva, que é catequista em nossa paróquia de Porto Alegre e atual assistente social de nossa obra, o Educandário São Luiz, em Porto Alegre (RS). Logo abaixo vai um pouco de nosso bate papo.*

Efatá: Conte-nos um pouco de sua experiência como operadora (funcionária) guanelliana?

Regina: Fui admitida na Associação Servos da Caridade em 01/10/1986, como secretária no Instituto Don Luis Guanella. Posteriormente transferida em 1990 para a Mantenedora para trabalhar nos recursos humanos. Nesse período trabalhávamos com os padres Protógenes e Selso.

Meu trabalho era o atendimento aos familiares das crianças do Semi-Internato onde fazíamos as entrevistas para seleção de vagas, juntamente com as rotinas do Recursos Humanos. Nesse departamento o trabalho consiste basicamente na admissão do funcionário, execução de folhas de pagamento, efetivação desses pagamentos, encargos sociais e representação de preposto na justiça do trabalho e algumas reuniões nos sindicatos e rescisões de contrato, das nove filiais que se encontram no Rio Grande do Sul. Nesse período tivemos outros padres coordenando o trabalho, foram os padres Deoclésio e Antonio. Em 2004 no Fórum Mundial representei a Associação Servos da Caridade, hoje sou Delegada no Orçamento Participativo da Região Noroeste. Em 15 de maio de 2009, fui promovida ao Cargo de Assistente Social da Associação Servos da Caridade para desenvolver um Projeto Piloto de Captação de Recursos que envolve três filiais.

Efatá: Acima você nos disse que está em um novo trabalho na Associação Servos da Caridade, nos fale um pouco desse trabalho e quais recursos estão sendo utilizados para desenvolvê-lo.

Regina: Hoje sob a administração dos padres Mauro, Edenilso e Deoclésio, Adelmo e Ir. Ivan começamos a Captação de Recursos com as Obras Sociais Don Guanella, vinculada à Associação Servos da Caridade, que reúne três entidades funcionando há mais 60 anos em três cidades do Estado: uma em Porto Alegre chamada Educandário São Luiz que atende 140 crianças carentes; outra em Santa Maria, denominada Pão dos Pobres que atende 290 crianças e adolescentes no Serviço de Apóio Sócio Educativo (SASE), e a última em Carazinho chamada Patronato Santo Antônio que atende 130 crianças e adolescentes. Totalizando 560 crianças e adolescentes carentes atendidas em turno inverso, ou seja, as maiores que estudam na escola pela manhã, permanecem sob nossos cuidados no período da tarde, e vice-versa, recebendo alimentação; reforço escolar nas disciplinas que apresentam dificuldades; atividades esportivas e oficinas recreativas como capoeira, dança, música e iniciação a atividades profissionais como marcenaria, gráfica, culinária, padaria, artesanato, curso de inglês e outros cursos de capacitação.

Assim, estas 560 crianças e jovens, nas três cidades, estão protegidas da marginalidade, das drogas e da prostituição infantil. Com isso proporcionamos a elas a oportunidade de acesso ao ensino e, conseqüentemente, a uma vida digna, direito de toda a criança e adolescente, conforme preconiza o ECA (Estatuto da criança e do adolescente) no artigo 3º "A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais e inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, afim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e de dignidade".

Atualmente estamos divulgando nossa campanha em prol dessas crianças e adolescentes, nas missas, nas reuniões das pastorais, através de cartas informativas e do boleto bancário. Contamos com o apoio a colaboração da comunidade, para que o nosso Projeto tenha sucesso, contamos com VOCÊ. Os nossos e-mails são: o.sociaisdomguanella@hotmail.com ou assistencia7social@gmail.com



Frase do Fundador

Eli Marcel de Abreu

"BRINCADEIRAS da PROVIDÊNCIA"

Nesse mês em que comemoramos o Bem aventurado Luis Guanella, trazemos uma passagem característica da vida de nosso fundador, que depositava total confiança na Providência de Deus.

Em abril de 1886, vinte anos depois de sua ordenação, o Padre Luis Guanella começa a sentir a mão da Providência cada vez com mais intensidade em sua vida.

Juntamente com a Irmã Marcelina Bosatta (o Padre Guanella já estava trabalhando com as irmãs que antes eram dirigidas pelo Padre Carlos Coppini), procuram estender a ajuda a outras "aldeias" da diocese, onde haviam outros órfãos e deficientes. De Pianello Lario enviam duas irmãs (uma delas era a Ir. Clara Bosatta) e três órfãs à cidade de Como, num velho barquinho. O objetivo era iniciar uma obra numa casa que fora alugada.

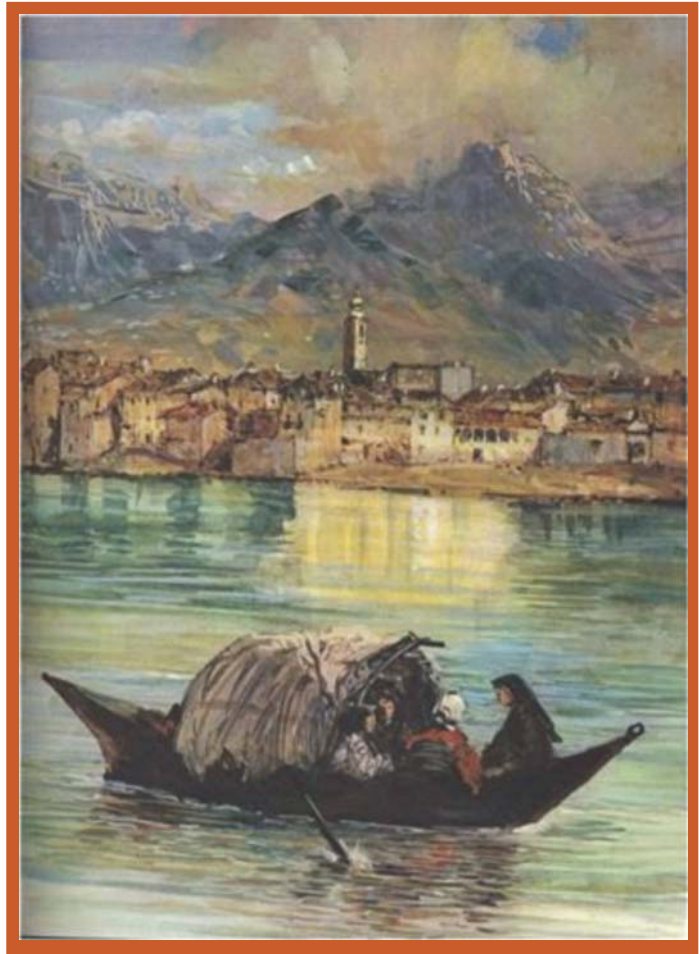
Eles desceram às margens do Lago de Como. Guanella os abençoou e enviou-lhes em missão. Era noite, o barquinho sumia na escuridão, mas se ouvia nitidamente a oração dos "tripulantes": **Ó Deus de Providência inefável. Vinde em nosso auxílio.** (essa continua sendo uma das principais orações dos adeptos ao carisma guanelliano).

Depois de ter sido perseguido por muitos anos é aceito pelas autoridades civis e eclesiásticas. Em Como, iniciam-se então as "**Obras Guanellianas**".

Ao pagar o primeiro aluguel da casa, Guanella solicita ao proprietário a preferência na compra do imóvel, com valor fixado em 14 mil *Liras* (moeda da época). Ele não tinha dinheiro algum, mas uma senhora havia prometido emprestar-lhe a quantia. Porém, alguém diz a essa senhora que "*aquele padre é meio louco*", e ela desiste do empréstimo.

Na época de concluir as negociações, poucas horas antes de expirar o prazo, aparecem dois senhores ricos oferecendo um empréstimo ao Padre Luis Guanella no valor de 15 mil *Liras* (porém, depois, não aceitaram a devolução do dinheiro). Ele então comentou: "**Brincadeiras da Providência**". Padre Luis sente dentro de si algo que diz: "*Estás em Como e aí ficarás*".

E compelta com toda convicção: "*Então eu me dei conta que, se os pobres precisam de algo e nós começamos a construir para eles ou partimos para alguma iniciativa, os recursos aparecem em proporção às necessidades. Mas, se paramos, não aparece mais nada*".



Fonte: VOLPI, Domenico. A Coragem de um ideal e LUCARELLI, Vasco. Padre Guanella: Um contemporâneo atraente



Obras Guanellianas

Alexandre Kroetz e
João Felipe Silveira Ribeiro

Presença GUANELLIANA no MATO GROSSO

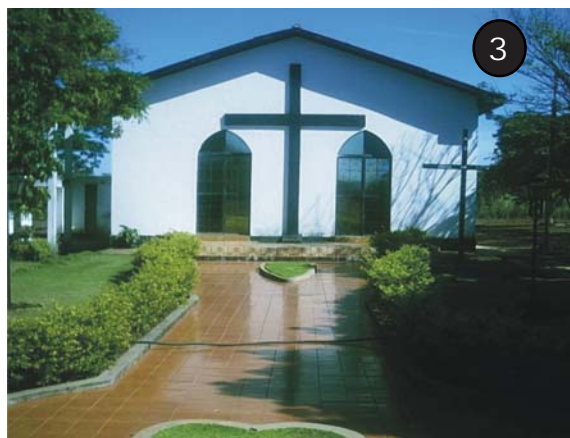
Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Canarana*)

A Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora foi criada pelo Bispo de Guiratinga, Dom Camilo Farezein, no dia 12 de dezembro de 1977. Sua instalação ocorreu no dia 24 de maio de 1979, dia que assumiu o primeiro pároco residente, Padre Guido Amadeu Londero, diocesano de Frederico Westphalen (RS). Antes disso, a paróquia era atendida pelos padres salesianos de Nova Xavantina, sendo que o Padre Pedro Sbardelotto foi o primeiro a atender Canarana.

A indicação de Nossa Senhora Auxiliadora para ser padroeira partiu dos padres salesianos, que são muito devotos da Auxiliadora dos Cristãos.

A Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora possui uma área urbana de 20.000 m², sendo que 10.000 m² na área central, onde foi construído o Centro Auxiliadora, (inaugurado dia 25 de julho de 1978) e a Igreja Matriz (entre os anos de 1985 a 1988). Os outros 10.000 m², ficam no Bairro Jardim Tropical, onde funciona a Associação Beneficente "Novo Lar" e a capela São Miguel.

A Paróquia conta também com as seguin-



tes comunidades: São Francisco de Assis do Bairro Nova Canarana, Nossa Senhora Aparecida do Bairro Jardim Bela Vista, Santa Luzia do Garapu II, Nossa Senhora de Fátima do Culuene e Nossa Senhora da Salette de Serra Dourada.

Os Padres Servos da Caridade, chegaram em Canarana (MT) no ano de 1994. A pedido do primeiro bispo da Diocese de Barra do Garças (MT), Dom Antonio Sarto, eles assumiram a paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, no dia 12 de março de 1994. Atualmente o pároco é o Padre Lourival Taveira SdC.

* O nome da cidade de Canarana (um capim da região) foi escolhido por ocasião da elaboração do anteprojeto, criando-se o núcleo de colonização, em 1972. Schwantes foi um idealizador e muito se deve a seu trabalho pioneiro. Dizem que o nome também foi escolhido por lembrar o nome "Canaã", a terra prometida, tendo assim, usado um tipo de propaganda para atrair os agricultores para a região.

- 1 - Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora
- 2 - Capela São Francisco de Assis
- 3 - Capela Nossa Senhora da Salette



Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Água Boa*)

Após pedido do Bispo Dom Antônio Sarto, e pela graça de Deus, no mês de março de 1997, a Congregação dos Servos da Caridade, assumiu essa Paróquia, na cidade de Água Boa (MT). Além da Igreja Matriz, existem diversas capelas na cidade e comunidades do interior.

Destaque especial merecem os trabalhos de diversas Pastorais, que estão sendo coordenadas por leigos - Pastoral Carcerária, Pastoral da Criança, Pastoral Catequética, Pastoral do Batismo, Equipes de Nossa Senhora, Renovação Carismática Católica. Há também uma equipe de Ministros da Eucaristia, que atendem a Paróquia e todas as Comunidades, tanto da cidade, quanto do interior, pois o trabalho é volumoso e intenso.



IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA APARECIDA

A cidade também conta com as Irmãs da Congregação Jesus-Maria-José, que trabalham na área da educação e na Pastoral da Criança. Também se faz presente em Água Boa, a Congregação masculina dos Irmãos da Sagrada Família, que desenvolvem diversas funções nas pastorais e também na área da educação.

Água Boa, nos últimos anos cresceu muito, hoje pessoas de todos os estados do país aportam nesta terra, tornando a religiosidade muito viva. A população do Município gira em torno de 20 mil habitantes, espalhados em uma área de 12.450 km².

Destacamos nesta edição do **Efatá**, o falecimento no dia 1º de outubro, na residência paroquial da Igreja Matriz de Água Boa, aos 74 anos, do padre italiano Gaetano Chinágli. Padre Gaetano nasceu na Itália em 1935 e em 1966 deixou a terra natal e veio para o Brasil. Fazia parte da Congregação Servos da Caridade e sempre se dedicou ao trabalho com jovens e crianças desamparadas.

Estava em Água Boa há quase 05 anos, dos 52 dedicados ao sacerdócio. *"Na sua simplicidade, no seu silêncio, dedicava a quase totalidade do tempo para orações. A sua vida foi pautada pela bondade, cumpriu sua missão como religioso"*, disse o Provincial da Congregação dos Servos da Caridade, Padre Ciro Atanásio, que esteve presente para dar o seu adeus ao co-irmão: *"Quero dizer que este cristão deixou esse mundo um pouco melhor. O seu temperamento introvertido com suas palavras certas em momentos certos, era uma pessoa de muita oração, que optava pelo silêncio"*, completou.

O velório aconteceu na Igreja Matriz, com a Missa de corpo presente celebrada pelo Bispo Dom Protógenes José Luft SdC e sacerdotes de várias regiões. Foi um momento de grande comoção quando uma verdadeira multidão dava o último adeus ao saudoso Padre. O corpo foi sepultado ao lado do túmulo da Irmã Cecília, que faleceu em 29/05/2002. Ambos viveram pela oração, bondade e caridade.

Atualmente a Comunidade religiosa é formada pelos padres Irani (pároco) e Odair (vigário).

* Água Boa, cujo nome tem origem num ponto de abastecimento de água em um córrego á beira da estrada, foi inicialmente habitada por etnias indígenas hoje desaparecidas como Tsvá e Marajepéi. Posteriormente in dios da etnia Xavante chegaram à região e a habitam até hoje.